

CIDADE DE ARTIFÍCIO

Capítulo 01

novela criada e escrita por  
RENNAN LOPES

ONTV 2025

1

**INT. ESPAÇO DE EVENTOS - PASSARELA - NOITE**

**SONOPLASTIA AMBIENTE: Instrumental eletrônico**

ABRE em toda a elegância do ambiente. Uma grande passarela iluminada está no centro do local, ladeada por fileiras de cadeiras ocupadas por pessoas aparentemente de muito prestígio, bem vestidas, além de alguns fotógrafos.

O desfile começa. As modelos vão passando, vestindo peças futuristas, estilo cyberpunk, e a plateia acompanha cada passo.

Planos gerais dos olhares atentos, dos flashes incessantes das câmeras, do catwalk impecável de cada modelo que passa por ali.

Finalmente, quem aparece na passarela é **ANDREIA** (uns 35, negra, cabelos cacheados esvoaçantes, poderosíssima). Plateia entra em polvorosa.

Cada passo de Andreia é como um pulso de energia. Pode-se sentir a aura de poder e glamour em volta da mulher. Ela vai até a ponta da passarela e posa com a mão na cintura. Dá meia-volta e sai, perfeita.

**EFEITO:** A imagem começa a ter certa interferência, como se estivesse sendo transmitida em uma TV antiga, e um ZOOM OUT é aplicado.

**FUNDE COM:**

2

**INT. POSTO DE SAÚDE - SALA DE VACINAS - DIA**

A imagem da cena anterior está sendo transmitida na tela de uma TV de tubo pequena, colocada sobre um balcão.

Quem está diante da tela, vidrada, é **EMA** (30, pele amorenada, cabelos envolvidos por uma touca), que utiliza uma roupa privativa 100% branca.

O local é apertado, com alguns armários, uma geladeira e alguns avisos do Ministério da Saúde colados nas paredes.

**LEGENDA: Rio de Janeiro, 2004**

Nesse momento, entra uma mulher utilizando uma roupa semelhante à de Ema, segurando uma pequena caixa retangular. Chamaremos de **MÁRCIA**.

**MÁRCIA**

Ih... Tem gente que se interna por muito menos, viu, Ema?

**EMA**

Quê que tu tá falando, ô, doida? Conseguiu o que eu pedi?

**MÁRCIA**

Esse teu vício aí na fita desse desfile. Parece drogada. Vai ver até arrebentar, é?

(entrega a caixa a Ema)

Aqui. O Gersinho lá da farmácia quis chiar, mas eu fiz charminho e ele liberou de graça.

**EMA**

(volta os olhos para a TV)

Isso é que é vida, hein? Imagina como não deve viver uma mulé dessa.

**MÁRCIA**

Sabe que eu acho engraçado essa tua fixação por essa Andreia? Nunca vi alguém gostar tanto de famoso.

**EMA**

E quem disse que eu gosto dela? Eu tenho é vontade de ter o que ela tem, isso sim. Isso não te fascina, não, Márcia? Se imaginar tomando banho de piscina todo dia, bebendo vinho bom, tendo um homem que te ama e te cobre de joia...

**MÁRCIA**

O que me fascina é trabalhar pra ter o meu, não ficar vendo fita de vídeo pra cobiçar o que é dos outros.

**EMA**

Não vem fazer a Madre Tereza uma hora dessa, não, tá? Tsc. Até parece que cê não queria ter uma vida fácil assim, igual dessas famosas aí. Pô, até uns cinco, seis anos atrás, ninguém nem sabia quem era a Andreia. De uma hora pra outra, a mulé fez a vida, tem tudo o que quer. Diz que tá quase mais famosa que a Xuxa. Já pensou?

**MÁRCIA**

(ignora)

Vem cá...

(aponta para a caixa)

Me diz quem que é o bofe.

**EMA**

Quê?

**MÁRCIA**

Vai dizer que cê não sabe?

**EMA**

Sai fora, garota. Me respeita. E isso não é da tua conta, tá?

Na sala, entra o **GERENTE** (uns 50 anos, gordo).

**GERENTE**

Dona Ema?

Como um raio, Ema **DESLIGA** a televisão e se levanta.

**EMA**

Ô, seu Paulo. Eu... eu tava aqui-

**GERENTE**

Na minha sala, por favor.

Ele a fuzila com os olhos e **SAI**. Ema dá uma olhada para Márcia, que faz sinal de preocupação.

Ela segue o homem, deixando para trás a **CAIXA**.

**CLOSE:** é um teste de gravidez.

3

**INT. BARRACO - QUARTO - NOITE**

Abre em **EMA** mirando seu reflexo em um pequeno espelho quebrado pendurado numa parede sem reboco. Sua expressão de perplexidade é iluminada pela luz de velas. Seus olhos estão marejados.

À medida que o ângulo **ABRE** atrás de Ema, pode-se notar a humildade do local: um cômodo apertado, com uma pequena cama de solteiro, um armário e uma cômoda. Está separado do resto da casa por uma cortina, e algumas velas estão espalhadas por ali.

Ema, trêmula, segura algo que não conseguimos ver deste ângulo. Morde os lábios e fecha os olhos, reprimindo o choro iminente.

Suspira profundamente, até que...

**RINGO**

(O.S.)

Ema! Abre aqui pra mim, pô!

Ema se assusta e rapidamente abre a gaveta da cômoda e guarda o que segurava. **SAI**.

Por alguns segundos, ficamos apenas com o quarto vazio. Ouvimos o som de um portão de ferro abrindo.

**EMA**

(O.S.)

Entra aí.

**RINGO**

(O.S.)

Ih, que animação, hein?! Tava com saudade não?

Ema retorna e, atrás dela, vem **RINGO** (27, branco, atlético, tatuado, sem camisa). Ele olha em volta, notando as velas.

**RINGO**

Que isso? Tem luz nessa casa não, é?

**EMA**

O pessoal da companhia elétrica teve aqui no morro mais cedo. Acharam o gato e cortaram a energia. Amanhã eu dou um jeito.

**RINGO**

Miserê, viu? Se bem que...  
(vai se aproximando de Ema)  
Até que dá um climinha gostosinho, não dá não?

Ringo agarra Ema por trás e começa a beijá-la no pescoço. Ela não dá muita trela, esquivando-se.

**RINGO**

Pô, Ema, quê que tá pegando? Fala comigo.

**EMA**

Não é nada, Ringo. Eu só... O dia hoje foi um estresse do cacete. O pessoal lá no posto de saúde-

**RINGO**

(por cima)

Ih, corta essa, que eu não vim aqui escutar ninguém choramingando, não. Já te falei que não tenho culpa dos esculacho que tu leva no serviço. Procurar trabalhar direito tu num quer, né?

**EMA**

Nossa... Sei nem por quê que eu abro a porta pra você entrar. Me trata como se eu fosse cachorro. Tsc.

**RINGO**

Ô, minha gostosa. Fala assim não, que tu sabe que o teu Ringo te adora.

(fala no ouvido dela)

Mas bem que tu gosta de ser minha cachorra de vez em quando, né não?

Ringo dá uma palmada na bunda de Ema e segura com força, fazendo ela suspirar.

**RINGO**

Vamo tirar esse estresse daquele jeito que só a gente sabe fazer, vamo.

Ele morde a orelha dela e a JOGA na cama.

**SOBE SONOPLASTIA: Alicia Keys - You don't know my name**

Ringo tira a bermuda e a cueca de uma vez só e se deita sobre Ema. Os dois começam a se beijar.

Os beijos vão ficando mais intensos. Ema passa as unhas pelas costas de Ringo enquanto ele lambe seu pescoço.

Ringo puxa as alças da blusinha de Ema, revelando os seios dela. Leva a boca a eles, fazendo-a se contorcer.

Takes do momento ficando cada vez mais tórrido, em várias posições, os dois suando à luz das velas. Ema ofegando. Ringo movimentando o quadril sobre ela. Muito desejo.

**SONOPLASTIA OFF.**

4

**INT. BARRACO - QUARTO - NOITE**

Momentos depois. Ema e Ringo deitados na cama, sem roupa e suados. Ele acende um cigarro.

**EMA**

Cê vai dormir aqui hoje?

**RINGO**

Nesse calor? Tá maluca?

**EMA**

Ah, desculpa, esqueci que tu é acostumado com o ar condicionado lá do buraco onde tu mora.

**RINGO**

Esculacha não, tá? Lá na base pelo menos tem um ventiladorzim pra esfriar. E além do mais, hoje o patrão chamou a rapaziada pra uma reunião. Faltou, leva coça.

**EMA**

Ai, Ringo, já te falei pra tirar teu corpo fora do bando desse agiota. Esse cara é perigoso, pô!

**RINGO**

Ih, cria do Trinca-Ferro com medo de bandido?

**EMA**

Só tô dizendo que cê podia procurar outra coisa em vez de ficar quebrando perna dos outros que não pagaram teu chefe.

**RINGO**

Já era. Depois que entra no esquema, só sai com a perna quebrada também. No mínimo.

**EMA**

Esse cara paga bem, pelo menos?

**RINGO**

Ah, falar nisso, quero levar um papo contigo. Tem como descolar cinquentão aí pro conserto da moto, na moralzona?

**EMA**

Só esse mês cê já inventou que essa moto quebrou quatro vezes, Ringo. Olha aqui, a fonte secou, beleza? Não vou ficar dando dinheiro pra tu torrar em droga, não. Ainda mais agora que...

**RINGO**

Ainda mais agora o quê?

Ema senta na cama, séria.

**EMA**

Era isso que eu queria falar contigo. O meu trabalho.

**RINGO**

Hum. Quê que tem?

**EMA**

Eu fui demitida, Ringo.

**RINGO**

(senta)  
Como é que é???

**EMA**

É, foi hoje. O gerente do postinho buzinou no meu ouvido, reclamou de atraso, aquela coisa toda. Aí me mandou catar minhas coisa e cair fora.

**RINGO**

Tu tá de sacanagem com a minha cara, Ema. Não, só pode ser.

**EMA**

Não, mas calma, meu amor. A gente vai dar um jeito e-

**RINGO**

(apagando o cigarro na mesinha)

A gente? Se enxerga, Ema! Tô indo nessa.

**EMA**

Não apaga o cigarro aí, garoto! Peraí, cê vai pra onde?

Ringo levanta e começa a se vestir. Ema também levanta, nua.

**RINGO**

Não te interessa.

**EMA**

Ringo, cê tá terminando comigo, é isso?

**RINGO**

Que terminando, Ema? Eu nunca tive nada contigo.

**EMA**

Oi? E esses anos todos da gente se vendo? Não foram nada pra você?

**RINGO**

Firmei compromisso contigo, por acaso? Acorda, bebê! Não te quis pra fiel nem quando tu tinha esse empreguinto mequetrefe de técnica de enfermagem. Vou querer agora que não tem onde cair morta?

**EMA**

Então é isso? Enquanto eu tinha grana pra te dar a cada encontro nosso eu servia, agora não sirvo mais?

**RINGO**

Pegou a visão direitinho.

**EMA**

(grita)

Eu não sou vadia, Ringo! Você não pode fazer isso comigo!

**RINGO**

(grita por cima)

O que eu não posso é ficar perdendo tempo com quem não tem nada pra me oferecer!

(enojado)

Olha pra tu, Ema! Olha pra esse barraco! Quê que tem aqui pra mim? Você? Uma mina que eu encontro igual em qualquer viela desse morro, sem eira nem beira, abandonada, largada, cheia de pereba. Tu tem que me agradecer por ter coragem de te com-

Antes que ele termine, Ema dá um TAPA na cara de Ringo.

**EMA**

Me respeita, seu bandidinho de merda!

**RINGO**

(ri, debochado)

Tem nada que me prenda a você, não, Ema. Eu tô fora.

**EMA**

(voz embargada)

Então tá, Ringo. Tu tá certo. Não tem nada que te prenda a mim. Faz isso mermo. Vai embora! Vai e não volta mais!

**RINGO**

Falou e disse.

**EMA**

(grita/aponta para a saída)

VAZA!!!

Ringo SAI. Segundos depois, ouve-se o som do portão fechando.

**SOBE SONOPLASTIA: Maria Bethânia - A Flor Encarnada**

Ema cai no choro, arrasada. Apoiar-se na cômoda, deixando as lágrimas rolarem. É nítida a sua decepção.

Ela abre a GAVETA da cômoda e tira algo de lá: um TESTE DE GRAVIDEZ com dois riscos.

Ema senta no chão, encostada na cômoda, e continua a chorar copiosamente, segurando o teste.

ZOOM OUT nela ali, sozinha, aos prantos. SONOPLASTIA OFF.

5 **INT. ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA - NOITE**

**SONOPLASTIA: Outkast - Hey Ya!**

Ambiente amplo, com um grande painel branco rodeado por refletores, câmeras e outros equipamentos. Em um letreiro no canto do estúdio, lê-se 2004 COLLECTION.

No centro, **ANDREIA** (a mesma da CENA 01, um pouco mais velha), posa para uma câmera.

Várias tomadas dela nas mais diferentes poses, sempre realçando sua beleza e sensualidade. Nada foge aos flashes da câmera.

Veza ou outra alguns MAQUIADORES retocam a maquiagem de Andreia, que logo volta às poses.

Em certo momento, um grande VENTILADOR é ligado, fazendo o cabelo de Andreia balançar ao vento. Mais flashes.

Em certo momento, o **FOTÓGRAFO** faz um sinal de "ok" para ela, que desmonta a pose e sorri, respirando mais aliviada.

Uma **FUNCIÓNÁRIA** vem de trás das câmeras com um copo d'água, que Andreia pega e bebe, caminhando em direção ao fotógrafo.

**ANDREIA**

(V.O.)

Ai, Peixoto, sinceramente? Eu não podia tá melhor! Tô feliz, sabe? Me sentindo viva, ativa, dona da minha vida.

O fotógrafo mostra as fotos no display da câmera a ela, que faz alguns comentários em off, parecendo muito satisfeita.

6 **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE**

Acompanhamos um lindo CARRO preto, modelo do ano de 2004, que cruza a orla de uma praia. As luzes da cidade compõem o cenário ao fundo, com o Cristo iluminado sobre o Corcovado.

**ANDREIA**

(V.O./CONT'D)

Nem nos meus melhores sonhos eu chegaria aos 37 assim, tão bem sucedida.

7

**INT. CARRO - NOITE**SONOPLASTIA FUNDE COM A MÚSICA QUE TOCA NO RÁDIO DO CARRO.

Andreia no banco de trás, tagarelando, enquanto **PEIXOTO**, motorista uniformizado, dirige.

**ANDREIA**

(CONT'D)

Não, porque cê sabe que 37 pra modelo é fim de jogo, né? 30 é segundo tempo, 35 é prorrogação e 37, meu amor, é decisão nos pênaltis.

Peixoto ri.

**ANDREIA**

Mas eu dei sorte em tudo na vida, graças a Deus. Minha família, então, nem se fala. Diz pra mim, Peixoto. Um marido que nem o teu patrão é ou não é ganhar na loteria?

**PEIXOTO**

Nessa área eu não jogo, não, dona Andreia.

**ANDREIA**

(rindo)

Ai, Peixoto, eu morro com você!

(olha pela janela)

Ah, mas o Hugo... O Hugo é o sonho de toda mulher. Nosso filho é lindo, nossa casa é maravilhosa... Tenho muito o que agradecer. Eu fico imaginando quantas pessoas nessa cidade sonham em ter a vida que eu tenho.

**PEIXOTO**

A senhora é mesmo uma mulher abençoada, dona Andreia.

**ANDREIA**

Cê acredita que até pra fazer novela me chamaram? Tô pra assinar o contrato, menino. Já imaginou? Eu na TV, no horário nobre?

**PEIXOTO**

Dá pra imaginar. Minha mulher sempre disse que a senhora parece a menina que faz a novela das sete.

8 **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE**

O carro segue viagem e passa na frente de um OUTDOOR estampado por Andreia. Na imagem, ela está abraçando um menino de 5 anos, ambos felizes, fazendo a campanha de uma loja de grifes.

Ao lado da foto, está escrito em letras garrafais o slogan: "CHIQUE É SER NATURAL".

**HUGO**

(V.O.)

Inteligência artificial, mamãe.

9 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA DE JANTAR - NOITE**

A grande mesa está posta. Na cabeceira, está **LÍDIA** (65, branca, grisalha). Distribuídos no restante da mesa, estão **HUGO** (40, branco, barba e cabelos loiros), **MAITÊ** (25, branca, loira) e **CALEBE** (5, negro, cabelos ondulados, a criança do outdoor da CENA 8). Eles fazem a refeição.

O ar de sofisticação do lugar é notável.

**HUGO**

(CONT'D)

Por enquanto ainda parece coisa de Hollywood, mas os especialistas da área não descartam que em 10, 15 anos, o mundo já seja dominado pelos computadores.

**MAITÊ**

Cruz, credo! Tá vendo, mamãe? A senhora criou um subversivo.

**HUGO**

Não vem querer avacalhar, ô, chatonilda. Eu falo dominar no sentido positivo, entende? Nesse novo milênio que começou, o homem vai deixar de evoluir só fisicamente e vai passar a ter uma extensão do próprio corpo. A cada dia, um novo aparelho pra ajudar a fazer as tarefas do dia-a-dia, como se fosse um cérebro portátil. Lembrar de algo que esqueceu, escrever um relatório...

**CALEBE**

Fazer o dever de casa...

**MAITÊ**

Epa! Isso a titia não deixa.

**HUGO**

O papai também não, viu, espertinho? Mas a geração do Calebe vai ser a primeira a crescer no meio de toda essa revolução.

**LÍDIA**

Ah, eu admiro tanto essa empolgação com que você fala disso, meu filho. Me lembra o seu pai quando fundou a Duailibe e começou a vender aqueles computadores enormes, numa época em que computador também era só coisa de Hollywood. E olha onde nós estamos agora!

**HUGO**

E a gente ainda vai muito mais longe, viu, dona Lídia? Na festa de reinauguração da Duailibe, vai todo mundo se encantar com a nossa nova proposta. A partir de sábado, o céu é o limite.

**ANDREIA**

(O.S.)

Então avisa que a estrela chegou!

Andreia vem da sala e vai direto dar um selinho em Hugo.

**HUGO**

Meu amor! Senta aí, a gente começou a jantar agora.

**ANDREIA**

Ah, brigada, amor, mas tudo que eu quero agora é me jogar naquela banheira e relaxar por uns três meses. O dia hoje foi daquele jeito...

(vai até Calebe)

E cadê a coisa mais linda de mamãe?

Andreia beija o cabelo de Calebe, que retribui o carinho.

**CALEBE**

Mãe, sabia que o papai vai inventar um computador pra fazer meu dever de casa?

Todos na mesa riem.

**HUGO**

Eu não disse nada disso!

**ANDREIA**

Ah, mas bem que podia, né? Te falar uma coisa, Calebe: eu também odiava fazer dever de casa no meu tempo de colégio. Ih, menino, até pedia pros amiguinhos mais inteligentes fazerem o meu. Pagava com bala, biscoito, tudo. Aí no outro dia entregava o caderno pra professora com a cara mais lavada do mundo, jurando que eu que tinha feito.

**MAITÊ**

É, mas tem certas coisas que não precisa passar adiante, né? Cara lavada é uma delas.

O clima pesa instantaneamente. Andreia fica sem jeito, enquanto Hugo fuzila Maitê com os olhos. Silêncio constrangedor.

Da cozinha, uma **EMPREGADA** vem trazendo um telefone.

**EMPREGADA**

Dona Andreia, ligação pra senhora. É a Paula Lavigne chamando pra nova turnê do Caetano.

**ANDREIA**

Diz que eu não tô, Valéria.  
(olha p/ Maitê)  
Tô sem saco pra gracinha a essa hora.

Andreia SAI. Podemos ouvir, ao longe, seus passos subindo a escada.

Hugo levanta da mesa visivelmente irritado.

**HUGO**

Precisava, Maitê? Precisava?

E sai pelo mesmo caminho que Andreia. Maitê dá de ombros e continua comendo.

10

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SUÍTE/BANHEIRO - NOITE**

Andreia sentada na cama terminando de tirar os sapatos de salto alto.

Ela põe a mão dentro da bolsa repousada ao seu lado na cama, remexe e tira de lá o celular (modelo antigo), onde digita algumas teclas.

Ela leva o aparelho ao ouvido e sai caminhando para o BANHEIRO.

NO BANHEIRO, Andreia senta-se sobre a borda da grande banheira e abre as torneiras. Ela assiste a água encher enquanto ainda aguarda com o celular ao ouvido.

**ANDREIA**

Oi, sou eu.

(T.)

Eu te falei que hoje o dia ia ser corrido. Como é que ele tá? A febre passou?

Andreia segura o celular entre a orelha e o ombro enquanto abre o zíper de seu vestido.

**ANDREIA**

Claro que vou ver o menino, Giba, mas é que hoje não deu, poxa.

(T.)

Não, amanhã também não dá. De manhã vou na Ana Maria Braga e/

(T.)

Quê? Pera, fala de novo que a ligação cortou. Quê que tem o meu filho?

Ouve-se um BARULHO de algo batendo ao longe. Andreia se assusta.

**ANDREIA**

Eu vou ter que desligar. Essa semana eu dou um pulinho aí pra ver como é que ele tá. Diz que mamãe tá mandando um beijo.

E desliga o celular.

**ANDREIA**

Valéria? Cê tá aí?

Silêncio.

CLOSE na expressão assustada de Andreia.

11 **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE/DIA**

**SONOPLASTIA: Daniela Mercury - Um Tempo de Paixão**

Imagens do amanhecer. Movimentação rotineira da cidade.

SONOPLASTIA OFF.

FUNDE COM:

12 **EXT. RUA 1 - DIA**

Um ônibus estaciona na parada. O local é um típico subúrbio, um pouco deserto.

Algumas pessoas vão descendo. Entre elas, Ema.

Ela tira do bolso um papel amassado com um endereço escrito. Lê, olha para os lados e entra em uma ESQUINA.

13 **EXT. CLÍNICA - FACHADA - DIA**

Ema diante do prédio de dois andares. A construção tem a pintura um pouco desgastada, assim como a placa onde se lê CLÍNICA BEM STAR.

Ela entra.

14 **INT. CLÍNICA - SALA DE ESPERA - DIA**

Lugar vazio, mal iluminado. Ali está apenas a recepcionista, que lê uma revista enquanto se refresca com um ventilador barulhento.

Ema vai entrando, acanhada.

**EMA**

Bom dia...

**RECEPCIONISTA**

(sem tirar os olhos da revista)

Marcou horário?

**EMA**

Marquei. Marquei pra agora, 9 horas.

**RECEPCIONISTA**

Só esperar que ele vai chamar, tá?

Ema faz menção de se sentar em uma das cadeiras, mas/

**RECEPCIONISTA**

Não! Não senta aí, não, garota! Não tá vendo que tá sujo?

CLOSE na mancha de sangue sobre a cadeira.

**RECEPCIONISTA**

Anteontem uma mulé passou mal depois que saiu e ainda botaram ela sentada aí. Ainda não mandaram o pessoal da limpeza. Aqui, senta aqui no meio.

Ema senta onde a recepcionista apontou. Ela dá uma olhada no ambiente, meio desconfortável, e acaba se distraíndo com a TV acoplada no topo da parede.

NA TELA, Andreia toma café com Ana Maria Braga.

**ANA MARIA BRAGA**

(TV)

E não deve ter sido nada fácil,  
né? Do subúrbio pra capa da Vogue  
é um caminho longo.

**ANDREIA**

(TV)

Nem me fala, Ana. Mas tem uma  
coisa que meu sogro querido, que  
agora mora no céu, sempre dizia e  
eu adotei pra minha vida: família  
em primeiro lugar, apesar de  
tudo.

Andreia faz um movimento para ajeitar o cabelo. Ema, com os olhos fixos na tela, imita o gesto.

**ANDREIA**

(TV/CONT'D)

E é isso, sabe? Se eu não tivesse  
colocado minha família acima de  
tudo, eu não tinha chegado onde  
eu cheguei. Não tinha conquistado  
tudo que conquistei. É a eles que  
eu devo tudo isso. O Hugo foi a  
peça-chave pra minha vida mudar.

**ANA MARIA BRAGA**

(TV/CONT'D)

E a gente tem uma imagem linda  
que saiu esses dias na mídia. A  
gente vai pôr na tela, olha lá.

Na tela aparece uma foto de Andreia, Hugo e Calebe em um tradicional imagem de família, todos muito felizes.

Os olhos de Ema brilham. FOCO em Hugo na imagem.

**RECEPCIONISTA**

Com um marido desse, rico e  
gostoso, é muito fácil aparecer  
sorrindo a essa hora da manhã, né  
não?

Ema apenas concorda com um sorriso amarelo.

**RECEPCIONISTA**

Olha, eu queria ser uma mosquinha  
só pra invadir o Copacabana  
Palace no sábado e ver como esse

(MAIS...)

**RECEPCIONISTA (...cont.)**

pessoal se comporta ao vivo.  
Sorte da minha cunhada, viu?

**EMA**

Tua cunhada foi convidada pra festa deles, é?

**RECEPCIONISTA**

Que mané convidada? Tá maluca? Convidada... Ela vai é trabalhar no buffet. Com essa moda que tá agora de terceirizar tudo, contrataram a empresa onde ela trabalha pra cuidar do rango dos grã-fino. Te mete!

Ema pensa por alguns instantes, até que respira fundo e:

**EMA**

Ela cozinha bem, a sua cunhada?

**RECEPCIONISTA**

A Deise? Menina, o que ela tem de lerda na vida ela tem de talentosa na cozinha. Por isso que meu irmão tá imenso daquele jeito. A mulé enche ele de comida.

**EMA**

Ai, será que ela me consegue um desconto? Eu tô planejando um jantar pra mês que vem e tá tudo um absurdo nessa cidade.

**RECEPCIONISTA**

E eu não sei, minha filha? Mas ó, tu deu sorte. Eu sempre ando com o cartãozinho dela pra fazer aquela mídia da cunha, sabe como é, né?

A recepcionista puxa sua bolsa de baixo do balcão e começa a procurar alguma coisa. Tira de lá um CARTÃO DE VISITAS, que entrega para Ema. Ela analisa as informações.

**RECEPCIONISTA**

Pode falar pra ela que eu que indiquei. É Diva o meu nome. Ela faz um desconto, sim.

**EMA**

(guarda o cartão na bolsinha)

Ai... Brigada, viu, Diva? Cê pode ir lá olhar com o doutor se vai demorar muito?

**RECEPCIONISTA**

Já era pra ele ter te chamado mesmo. Tem ninguém lá dentro com ele. Eu vou olhar, já volto.

**EMA**

Tá, obrigada...

A recepcionista levanta e entra por um corredor.

Ema olha novamente para a TV, onde Andreia segue falando.

**ANDREIA**

(TV)

Então pra quem se inspira em mim, que tem uma história parecida com a minha, eu deixo o meu recado: a gente é sim forte sozinha, a gente é sim independente, mas o apoio da família é o diferencial pro sucesso de qualquer pessoa. Começa hoje a cultivar, que lá na frente você pode se dar bem como eu me dei.

A recepcionista volta.

**RECEPCIONISTA**

Pronto, ele já tá te esper-

ÂNGULO ABERTO: Ema não está mais lá.

Na recepcionista, sem entender.

15

**EXT. RUA 2 - DIA**

CÂM vai buscar Ema em um ORELHÃO, olhando para o cartão de visita e discando o número. Põe o telefone no ouvido e espera alguns toques.

**EMA**

Oi! Eu falo com Deise?

(T.)

Tudo bom, meu amor? Aqui é Cláudia, do Copacabana Palace. Nós estamos ligando pra algumas pessoas do buffet porque a gente teve que passar por um corte de pessoal pro evento de sábado aqui no hotel. Questão de segurança.

(T.)

Isso. Somente algumas pessoas vão continuar escaladas pra trabalhar, e você não consta na lista, tá? Mas fica tranquila que o seu patrão vai entrar em contato no domingo, depois do

(MAIS...)

**EMA (...cont.)**  
 evento, pra ver como vai ficar a  
 situação.  
 (T.)  
 Nada, querida.

16 **INT. BARRACO - QUARTO - NOITE**

**SONOPLASTIA: Instrumental de tango**

Ema abre seu GUARDA-ROUPAS. O quarto ainda está iluminado por velas.

Na parte de dentro do móvel, revela-se um grande mural de fotos coladas. São recortes de fotos de membros da família Duailibe, sozinhos ou em grupo, em diversas ocasiões. Também há algumas notícias em letras miúdas, recortes de aspás em revistas, e o nome DUAILIBE bem grande. Os recortes compõem uma espécie de santuário.

Ema passa os olhos por tudo aquilo, fascinada.

Ela estende a mão para pegar a foto central: Andreia, Hugo e Calebe juntos. Ema olha para a imagem por alguns segundos.

De repente, ela RASGA a parte da foto em que Andreia aparece e a leva até uma das velas.

A imagem de Andreia começa a queimar diante da expressão determinada de Ema, que solta a foto em chamas no chão.

Ema leva as mãos à BARRIGA, em sinal de carinho, enquanto assiste a imagem ser degradada pelo fogo.

**EMA**  
 Família em primeiro lugar...  
 apesar de tudo.

CLOSE nela, com um sorriso demoníaco, enquanto o laranja flamejante das chamas reflete em seus olhos.

SONOPLASTIA OFF.

=====ABERTURA=====

=====INTERVALO COMERCIAL=====

17 **EXT/INT. COPACABANA PALACE - FACHADA/HALL - NOITE**

**SONOPLASTIA: Gilberto Gil - Pela Internet**

ABRE em imagem de grua do Copacabana Palace erigindo-se majestosamente na Avenida Atlântica. Uma multidão na porta do hotel, entre fotógrafos, celebridades e curiosos. Carros de luxo chegando um atrás do outro na entrada. Explosão de flashes a todo instante.

CÂM adentra o local, revelando o HALL imenso, cheio de luxo e requinte. Nota-se a presença de muitas figuras célebres da época, como cantores, atores, políticos e socialites.

Garçons trafegam entre os convidados segurando suas bandejas.

Ali também estão distribuídos alguns stands com novidades tecnológicas expostas, na frente dos quais algumas pessoas estão dispostas, fascinadas. Há testes com aparelhos de touch screen, fones de ouvido modernos, projetores holográficos, máquinas que lembram óculos de realidade virtual, etc.

No PALCO PRINCIPAL, **Gilberto Gil** performa a música Pela Internet. Na primeira fila estão Hugo, Andreia, Lídia e Maitê, curtindo o show, vestidos no melhor estilo black-tie.

A apresentação termina. SONOPLASTIA OFF.

Plateia ovaciona Gil enquanto ele se despede com acenos ao público. Hugo sobe no palco e se dirige ao microfone, segurando uma taça de champanhe.

No telão, é projetado o logo da DUALIBÉ & Co.

**HUGO**

Agora ficou difícil pra mim...  
Como é que eu vou ter coragem de  
falar alguma coisa no mesmo palco  
onde acabou de cantar Gilberto  
Gil?

Plateia ri.

**HUGO**

Mas eu queria começar  
agradecendo. Agradecendo a  
presença de todos, a confiança de  
todos, o companheirismo... Enfim,  
todos os valores sobre os quais  
essa empresa foi alicerçada,  
ainda sob comando do meu pai, seu  
Antero Duailibe.

Na plateia, Lídia esboça um sorriso saudoso. Maitê a abraça.

**HUGO**

(CONT'D)

Eu, sinceramente, não me lembro  
de algum momento da minha  
infância em que meu pai não  
estivesse obcecado pelo futuro.  
Ele falava do futuro como algo

(MAIS...)

**HUGO** (...cont.)

que já tava ali, na nossa frente, entrando pela porta. Isso numa época em que modernidade era ter um computador que mal conseguia enviar uma mensagem pra outro. E olha só onde nós estamos agora. Celular, correio eletrônico, câmera digital... O ano 2000 passou, o século XXI chegou...  
(olha para cima)  
... e hoje eu posso dizer, meu pai, que tô escrevendo o futuro que o senhor sempre sonhou.

Plateia aplaude. Hugo enxuga as lágrimas que começaram a brotar.

**HUGO**

E é por isso que nós estamos aqui. Pra celebrar o futuro. Nessa nova fase da Duailibe, o nosso foco é entregar ao público aquilo que todo mundo precisa em uma sociedade globalizada e conectada: praticidade. Nós vamos unir tecnologia, personalidade e ousadia pra transformar tarefas triviais do cotidiano em algo muito mais simples de se fazer com a ajuda das máquinas. E o melhor: tudo feito por mãos brasileiras.

Hugo continua a discursar em segundo plano. Na plateia, **LUÍSA** (25, pele clara, cabelos ondulados) chega por trás de Maitê e se aproxima do ouvido dela.

**LUÍSA**

Pensei que você não tivesse saco pra esse tipo de evento social.

Maitê se vira de frente para ela.

**MAITÊ**

Realmente, é bem desagradável ficar no mesmo ambiente que pessoas que chegam por trás, feito bandido, sem dar nem um boa noite. Cê não se toca, não, garota?

**LUÍSA**

Que marra é essa? Pode parar de fazer esse tipo, tá? Até parece que a gente não tem uma história linda.

**MAITÊ**

História de terror. Não, de comédia. daquelas bem farofa, bem baixo orçamento. E esse filme eu não quero ver de novo, não. Obrigada.

**LUÍSA**

Ótimo. A gente escreve outro. Sei que cê se amarra num remake. E confessa: de vez em quando bate a saudade, vai.

**MAITÊ**

Hum. Se você acha...

**LUÍSA**

Te conheço, Maitê. E você me conhece também. Vamo deixar essa briga de lado, vai.

DETALHE: Luísa põe a MÃO na cintura de Maitê, que estremece.

**MAITÊ**

(ofegante)

Eu... Eu acho que aqui não é o melhor lugar pra gente discutir relação, Luísa.

**LUÍSA**

É? E tem algum lugar mais tranquilo pra isso?

Maitê pensa alguns instantes, até que se dá por vencida.

**MAITÊ**

(murmura, envergonhada)

Meu carro.

**LUÍSA**

Ham?

**MAITÊ**

Cê ouviu, garota. Vai, vai na frente. Anda.

Luísa dá um sorriso malicioso e vai saindo. Maitê ri consigo mesma, olha para os lados e segue Luísa.

NO PALCO, Hugo ainda fala ao microfone.

**HUGO**

... E é com esse orgulho de ser a empresa pioneira na inteligência artificial no Brasil que eu anuncio a todos vocês que o futuro começa hoje.

A imagem de Hugo começa a "falhar", como se seus pixels estivessem prestes a sumir, até que... ele SOME. Era um holograma.

CORTA para um PONTO ELEVADO no ambiente, numa espécie de camarote. Hugo está ali, falando ao microfone.

**HUGO**

Sejam bem-vindos à nova Duailibe.

A plateia reage surpresa e impactada. Os aplausos tomam conta do lugar. Hugo levanta a taça de champanhe enquanto olha, orgulhoso, para todos.

18 **EXT. COPACABANA PALACE - FUNDOS - NOITE**

Local de entrada e saída de produtos e funcionários. Um **SEGURANÇA** devidamente uniformizado parado na porta.

Ema aparece ali, vestida com roupas de copeira, e vai entrando pela porta.

O segurança a impede.

**SEGURANÇA**

Opa, opa, opa. Peraí, moça. Tem que se identificar.

**EMA**

E-eu... eu sou do buffet.

**SEGURANÇA**

Nome?

**EMA**

Deise. Deise Costa da Silva.

O segurança analisa Ema de cima a baixo, desconfiado. Ele aperta no ponto eletrônico, que faz um ruído estático.

**SEGURANÇA**

Matias, na escuta?

(T.)

Tem alguma Deise Costa da Silva na lista dos funcionários?

Em Ema, nervosa.

19 **INT. COPACABANA PALACE - HALL - NOITE**

**SONOPLASTIA AMBIENTE: Britney Spears - Toxic**

Luzes estroboscópicas animam a festa. Todos dançam, bebem e comem à vontade. Típica movimentação das festas do jet set carioca.

EMA surge no meio da multidão segurando uma bandeja com canapés. Serve algumas pessoas a contragosto, sempre procurando por algo em meio ao público.

Ela localiza HUGO E ANDREIA, que dançam juntos. Ema sorri e segue em direção a eles, esquivando-se das pessoas.

Quando Ema chega um pouco mais perto, Andreia tira o celular da bolsa e olha algo no visor. Ela vai em direção à porta. Hugo fica olhando com expressão de estranhamento.

Ema para e observa.

Hugo vai atrás de Andreia. Ema segue o mesmo caminho.

20

**EXT. COPACABANA PALACE - FACHADA - NOITE**

Andreia sai pela porta principal com o celular ao ouvido.

**ANDREIA**

Giba, agora não dá. Eu tô na festa da Duailibe. Eu falei pra você.

(T.)

Como é que é? Que história é essa?

(T.)

Não, você vai me esperar pra contar isso direito. Eu tô chegando aí.

(T.)

Não, Giba, eu tô chegando aí. Vou pedir um táxi. Me espera.

Desliga.

Hugo aparece logo em seguida e vai até ela.

**HUGO**

Amor?

**ANDREIA**

Hugo... Eu preciso dar uma saída.

**HUGO**

Como assim? Agora?

**ANDREIA**

Calebe tá ardendo em febre, a Valéria ligou. Mas eu volto logo, juro pra você.

**HUGO**

Meu amor, por que você não disse pra Valéria dar um remédio pra ele? Criança tem febre mesmo, é normal.

**ANDREIA**

Cê sabe como eu sou com o meu filho, amor. Preciso ir ver se tá tudo bem. Vai ser rapidinho.

**HUGO**

Andreia, essa noite é muito importante pra mim. Você sabe.

**ANDREIA**

Eu sei. Eu juro que volto logo, tá?

**HUGO**

Deixa eu te levar, pelo menos. O manobrista tá ali.

**ANDREIA**

Não precisa, meu amor. É a sua noite, a sua festa. Fica aí e aproveita tudo, que já já eu tô de volta. Tá bom?

Andreia beija os lábios de Hugo. Em seguida, faz sinal para um táxi.

Ela entra no veículo e acena para Hugo, que observa meio desconfiado. O carro parte.

Por trás de uma PILASTRA, Ema assiste a tudo.

21

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE CALEBE - NOITE****SONOPLASTIA: Instrumental delicado**

A porta se abre. Andreia entra e se aproxima da CAMA, onde Calebe dorme tranquilo.

Ela se agacha e passa a mão sobre o cabelo dele, sorrindo. Beija a testa do menino.

**ANDREIA**

A mamãe te ama muito, meu filho.

DETALHE: Calebe está abraçado a um CAVALO DE PELÚCIA.

Andreia o admira mais um pouco até que levanta, apaga a luz do abajur e sai silenciosamente.

SONOPLASTIA OFF.

22 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SUÍTE - NOITE**

CORTES DESCONTÍNUOS.

Andreia na frente do espelho; prendendo o cabelo; tirando o vestido; pondo um moletom com capuz; colocando um par de óculos escuros; abrindo uma GAVETA da cômoda e tirando um embrulho bonito; dando uma última olhada no espelho; saindo.

23 **EXT. MANSÃO DOS DUAILIBE - FACHADA - NOITE**

Na frente do alto muro que envolve a mansão, um carro está estacionado. Pelos vidros, pode-se ver Maitê e Luísa lá dentro, aos amassos.

Enquanto isso, Andreia cruza o portão segurando o embrulho.

24 **INT. CARRO DE MAITÊ - NOITE**

Maitê e Luísa mandando ver nos beijos, em meio a risadinhas.

**LUÍSA**

Tá vendo? Foi bem melhor pegar a estrada e vir pra cá, longe de toda aquela gente, de todo aquele glamour...

**MAITÊ**

Você não presta, né? Eu tava quieta no meu canto, garota.

Riem e voltam a se beijar.

Em certo momento, Maitê abre os olhos e vê algo do lado de FORA. Ela se desvencilha do beijo e se aproxima do vidro.

**MAITÊ**

Peraí!

**LUÍSA**

Que foi?

**MAITÊ**

Aquela ali é a Andreia?

Elas veem ANDREIA atravessando a rua e se distanciando da mansão.

**LUÍSA**

Andreia, sua cunhada?

**MAITÊ**

Essa cachorra mesmo. Parece que a gente não foi as únicas a dar uma fugidinha da festa pra piranhar.

**LUÍSA**

Eu, hein. Que jeito de falar da mulher.

**MAITÊ**

Ai, Luísa, me poupe. Vocês é que deixam se enganar por esse rostinho de propaganda dela. Nunca me desceu.

**LUÍSA**

Parece que ela tá se escondendo. Ah lá, toda encapuzada, de óculos.

**MAITÊ**

Coisa boa é que não deve tá indo fazer...

Andreia faz sinal para um táxi, que para e ela embarca. Instantaneamente, Maitê LIGA o carro.

**LUÍSA**

Que é isso, Maitê? Quê que cê tá fazendo?

**MAITÊ**

Ué. Vou seguir ela, né? Vamo ver o quê que a Miss Passarela tem de planos pra essa noite.

Maitê sai com o carro enquanto Luísa põe o cinto de segurança.

25 **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE**

AÉREA acompanha o táxi sendo seguido pelo carro de Maitê pelas ruas do Rio, iluminadas pelos postes.

26 **EXT. CASA DE GIBA - FACHADA - NOITE**

Andreia fechando a porta do táxi e se dirigindo à casa, uma construção humilde, suburbana, separada da rua por um portãozinho baixo.

Ela olha para os lados, abre o portão e ENTRA.

DO OUTRO LADO DA RUA, com os faróis apagados, Maitê e Luísa espiam tudo de dentro do carro.

27 **INT. CASA DE GIBA - QUARTO - NOITE**

Cômodo simples, sem muito luxo. DAVI (6, negro, magro) pula na cama enquanto GIBA (42, negro, careca, alto) termina de fechar uma mala. Outras duas malas já o aguardam ao pé da porta.

**GIBA**

Não pula aí, Davi. Vai quebrar, já falei.

**DAVI**

Que horas a mamãe chega?

**GIBA**

Sei nem se ela vai chegar. Anda, vem que tá na nossa hora.

Davi pula no colo de Giba.

**GIBA**

Opa! Meninão pesado! Tá comendo feijão demais, cê não acha, não?

Giba faz cócegas em Davi, que cai na risada.

Andreia ENTRA, tirando o capuz.

**ANDREIA**

Cheguei numa hora ótima!

**DAVI**

Mãe!!!

Davi salta do colo de Giba para os braços de Andreia, que se abaixa para abraçá-lo.

**ANDREIA**

Meu amor! Que saudade que eu tava de você.

Andreia enche o menino de beijos enquanto Giba olha sem reação.

**GIBA**

Andreia.

**ANDREIA**

Te falei que vinha, né? Que história é essa de viagem de uma hora pra outra?

Giba respira, procurando as palavras, mas olha para Davi. Andreia percebe.

**ANDREIA**

Filho, olha o que a mamãe trouxe pra você.

Andreia pega o EMBRULHO e entrega pra Davi, que rasga de qualquer jeito. Tira de lá um CAVALO DE PELÚCIA idêntico ao de Calebe (CENA 21).

**DAVI**

Um cavalinho!

**ANDREIA**

Quê que cê acha de ir brincar com ele lá na sala enquanto a mamãe leva um papo com teu pai?

**DAVI**

Eu vou brincar de veterinário!

**ANDREIA**

Eba! Vai lá.

Davi sai correndo para a sala, deixando Giba e Andreia a sós. Ela se aproxima dele.

**ANDREIA**

Desfaz essa mala, Giba. Cê tem que ficar aqui.

**GIBA**

(por cima)

Pra quê? Pra ver meu filho querendo ir brincar na rua e não poder? Pra viver me escondendo de bandido? Com medo de sair e não voltar pra casa?

**ANDREIA**

Você não tem por que viver assim, já te falei. Me conta, foi mais uma dívida?

**GIBA**

É... Eu tive que descolar uma grana pra pagar aquele empréstimo, e aí...

**ANDREIA**

Eu não acredito. Não, eu não acredito no que eu tô ouvindo. Você tá pagando uma dívida com outra e depois a culpa é minha? Meu Deus, quantas vezes eu preciso te dizer que é só me pedir que eu faço um cheque pra você?

**GIBA**

Valeu, Andreia, mas esmola eu dispenso.

**ANDREIA**

Esmola? Giba, para de ser cabeça dura e pensa uma vez na sua vida! Pô, se eu tô oferecendo é porque eu tenho como-

**GIBA**

(por cima)

Isso, passa mesmo na cara que você é cheia da nota e minhas contas pra você são troco de pão. Faz isso mesmo.

**ANDREIA**

Você sabe que eu não falei com essa intenção. Para com isso. Meu Deus do céu, você fala de um jeito que parece que eu sou um monstro, que não tô nem aí pra vocês. Quando foi que eu deixei algo faltar pro Davi?

**GIBA**

(exaltado)

Sempre! Sempre faltou, Andreia, e você sabe muito bem do que eu tô falando!

**ANDREIA**

Giba-

**GIBA**

(por cima)

Faltou amor. Faltou carinho. Faltou VOCÊ aqui dentro dessa casa, caramba! Cê acha que é mole viver desse jeito? Sendo a família 2, o segredo que você varreu pra baixo do tapete? Como você acha que o Davi se sente sendo teu filho bastardo?

**ANDREIA**

Eu nunca falei que ele era isso. Você meça as suas palavras!

**GIBA**

Mas é assim que você tem tratado ele desde que se bandeou pro lado daquele grã-fino lá. Desde que me largou aqui, com uma criança recém-nascida nos braços. Acabou, Andreia! Eu não aceito mais viver sendo renegado e vendo meu filho sofrer o mesmo que eu.

**ANDREIA**

Nosso filho, Giba! E você sabe muito bem que eu casei com o Hugo pela gente, pelo Davi. Poxa, como é que eu ia deixar passar aquela oportunidade de ganhar dinheiro pra construir a minha vida do teu

(MAIS...)

**ANDREIA** (...cont.)

lado? O cara me estendeu a mão, me tirou da pobreza e olha onde eu tô agora!

**GIBA**

É mesmo? Ó...

(bate palmas)

Parabéns, dona Andreia Duailibe. Que história linda. Que história de superação. A golpista que foi descoberta no subúrbio por um ricoço e se tornou modelo famosa. Parabéns! Mas vem cá, olha pra onde EU tô agora. Na merda! Tendo que fugir de agiota pra não ir pra vala. E tudo isso porque você esqueceu de contar nessa sua historinha que você já era casada e tinha um filho pequeno!

**ANDREIA**

Me fala quanto cê tá devendo.

**GIBA**

Ah, por favor...

**ANDREIA**

Me fala que eu faço agora o che-

**GIBA**

(grita)

EU NÃO QUERO MAIS NADA SEU!!!

**ANDREIA**

Fala baixo, cê quer que o Davi escute?

**GIBA**

Ah, agora tu se importa com o Davi? Não é o que parece quando você vai na televisão dizer "família em primeiro lugar" e mostra só o seu querido marido milionário e seu querido filhinho.

**ANDREIA**

E o que você quer que eu faça? Que pegue os dois e jogue na lata de lixo?

**GIBA**

O combinado era conseguir um dinheiro com o engomadinho e cair fora pra fazer nossa vida, Andreia. Cacete, como eu fui otário!

**ANDREIA**

As coisas foram acontecendo,  
Giba. A gente já conversou sobre  
isso. Eu errei, sim. Errei muito.  
Perdi o controle das  
circunstâncias, dos meus  
sentimentos. Errei. E não me  
orgulho disso. Mas você não pode  
dizer nem por um segundo que eu  
deixei você e o Davi passarem  
necessidade. Pelo menos não  
quando eu tava ciente.

**GIBA**

Fala pra mim. Você se apaixonou  
de verdade pelo Hugo? Hein?

Andreia olha para baixo, em silêncio.

**GIBA**

Eu mereço mais é me ferrar  
mermo...

Giba começa a pegar as malas.

**ANDREIA**

(tentando impedir)

Giba, para. Para com isso. Larga  
isso. Vamo conversar.

Giba ignora e sai porta afora. Andreia segue.

28

**INT. CASA DE GIBA - SALA - NOITE**

Giba vem do quarto e Andreia corre atrás. Davi toma um  
susto com a movimentação.

**ANDREIA**

Giba!

**GIBA**

Bora, Davi. Tá na nossa hora.

**ANDREIA**

Me fala pelo menos pra onde é que  
vocês vão.

**GIBA**

Pra longe.

Giba pega Davi no colo. O menino abraça o cavalo de  
pelúcia.

**DAVI**

(choroso)

Mãe!

**ANDREIA**

Calma, meu filho, a mamãe tá aqui.

Giba sai para a rua e Andreia vai atrás.

29

**EXT. CASA DE GIBA - FACHADA - NOITE**

Giba tranca a porta e sai em direção a um CARRO velho estacionado ali.

**ANDREIA**

Eu não vou deixar você levar o meu filho assim, de uma hora pra outra, tá ouvindo?

**GIBA**

Quem é você pra deixar alguma coisa, Andreia? Olha como tu se veste pra vir ver teu filho! Parece que tá vindo cometer um crime. Talvez seja mermo, né?

Giba vai pondo as malas no carro.

DO OUTRO LADO DA RUA, Maitê e Luísa continuam olhando a cena.

**LUÍSA**

Quem é aquele homem com ela?

**MAITÊ**

Não sei. Não dá pra ouvir nada daqui. Parece que eles tão com uma criança...

Giba termina de arrumar as coisas e abre a porta de trás para Davi, que entra.

**ANDREIA**

Giba, para!

Ele entra no banco do motorista. Andreia abre a porta do carona e entra também.

CARRO:

**GIBA**

Andreia, sai do meu carro.

**DAVI**

Por que ela não pode vir com a gente?

**GIBA**

Ela não quer vir com a gente, filho. Coloca o cinto. Andreia, por favor...

**ANDREIA**

Acabou. Acabou, tá legal? Eu vou terminar tudo com o Hugo, vou voltar pra vocês de vez.

**GIBA**

Nem você acredita no que tá dizendo. Eu já ouvi essa ladainha milhões de vezes.

**ANDREIA**

Dessa vez é de verdade, eu juro. Só de pensar no Davi indo embora pra longe de mim... eu morro!

**GIBA**

E tu quer que eu acredite que também vai deixar de lado o teu outro filho? A tua vida de luxo, de estrela?

**ANDREIA**

Eu não preciso escolher entre uma coisa e outra, Giba.

**GIBA**

Tá aí o teu erro, tá vendo? Você quer ter tudo ao mesmo tempo! E isso não é possível!

**ANDREIA**

É sim! Desce desse carro, vamo conversar direito!

**GIBA**

Cacete...

Giba dá a partida e sai com o carro.

**ANDREIA**

Giba, para esse carro!!!

O veículo PARTE.

Maitê LIGA seu carro e segue o rastro de Giba.

Em um PONTO AFASTADO, um **MOLEQUE** (uns 18 anos) vê tudo nas sombras. Ele puxa do bolso um celular e tecla um número.

30

**EXT. RIO DE JANEIRO - AVENIDA - NOITE**

O carro de Giba segue sobre a pista.

Os prédios iluminam a paisagem.

**ANDREIA**

(V.O.)

Vocês podem ficar na minha casa de Petrópolis. A gente nunca vai lá. Eu e o Hugo/

**GIBA**

(V.O.)

Chega de Hugo, Andreia. Chega!

31 **INT. CARRO DE GIBA - NOITE**

Discussão a meio.

**GIBA**

(CONT'D)

Você entrou no carro porque quis. Se não quer ir com a gente é só avisar que eu te deixo aqui mesmo, sem problema nenhum.

**DAVI**

Mãe, por que cês tão brigando?

**ANDREIA**

Não tem ninguém brigando, meu amor. Seu pai só tá um pouco nervoso. Calma, tá bom?

Andreia põe o braço para trás para alcançar a perna de Davi, onde faz um carinho.

Nela, nervosa.

32 **INT. COPACABANA PALACE - LAVABO - NOITE**

Hugo diante do espelho ajeitando sua gravata borboleta. Festa rolando ao fundo.

Ema aparece.

**EMA**

Com licença. O senhor que é o Hugo, né?

**HUGO**

Sou eu mesmo. Por quê?

**EMA**

Eu fui muito amiga da sua esposa.  
(estende a mão)  
Ema! Muito prazer!

Hugo aperta a mão de Ema, estranhando.

**EMA**

A gente estudou juntas no colégio. Era tipo unha e carne. Ah, mas certeza que ela nem se lembra de mim, nem adianta perguntar. Enquanto ela subiu de vida, eu terminei assim, de serviçal.

**HUGO**

Hum... Eu vou dizer que você mandou lembranças. Olha, eu/

**EMA**

Como é que ela tá, hein? Ainda muito saidinha?

**HUGO**

Desculpa, eu... não entendi.

**EMA**

Ah, a Andreia sempre foi meio doída. Enquanto eu era a bobinha que sonhava com véu e grinalda, ela dizia que não servia pra casar, essas coisas. Ih, tem cada história. Mas tô vendo que ela mudou, né? Arrumou um partidão...

**HUGO**

(desconfortável)

Olha, eu preciso ir. Tô com um refluxo muito desagradável, quero ficar um pouco sentado.

**EMA**

(por cima)

Omeprazol!

**HUGO**

Quê?

**EMA**

Omeprazol. Primeira linha pra quem tem problema de refluxo. Mas tem que ver se o seu estômago tá esvaziando direitinho também, senão tem que incluir uma domperidona pra...

Hugo fica olhando para ela sem entender.

**EMA**

Desculpa. Tô falando demais, né? É que isso aqui é só um bico. Na verdade eu sou técnica de enfermagem. Sabe como é, né? A

(MAIS...)

**EMA (...cont.)**

gente dorme e acorda pensando em remédio.

**HUGO**

Sei... Bom, eu/

**EMA**

Inclusive, toma aqui meu cartão.  
(tira um cartão do bolso e entrega a ele)

Eu sei que vocês, famosos, preferem ter funcionários mais discretos pra cuidar da saúde, né? Pessoas de confiança. Tô à disposição.

**HUGO**

(analisa o cartão e guarda no bolso)

Claro... A gente... A gente vai se falando, sim. Até depois, viu, Ema?

**EMA**

Olha, eu queria/

**HUGO**

Eu realmente preciso ir. Bom te ver, tá?

Hugo sai, impaciente.

Em Ema.

33

**EXT/INT. TÚNEL/CARRO DE GIBA/CARRO DE MAITÊ/ESTRADA - NOITE**

**SONOPLASTIA: Instrumental de ação**

O carro de Giba segue pela pista e entra em um TÚNEL, saindo da cidade.

NO CARRO, Andreia repousa o cotovelo sobre o apoio da porta e a mão sobre a testa, preocupada. Giba dirige obstinado.

NO CARRO DE MAITÊ, ela dirige inclinada para a frente, tentando não perdê-lo. Luísa, ao lado, também atenta.

**LUÍSA**

Essa história não tá me cheirando bem. Acho que a gente não devia tá aqui, Maitê.

**MAITÊ**

Vai arregar agora? Cê sabe como eu sou, Luísa. Tá comigo porque quer.

**LUÍSA**

É nessas horas que eu lembro por que a gente vive terminando. Você é louca!

Nesse momento, ouvimos fortes buzinas. Uma moto ultrapassa elas como um raio.

**MAITÊ**

(pra fora do vidro)  
Vai assustar tua mãe, ô, animal!

**LUÍSA**

Que perigo...

Outra moto passa por elas na mesma velocidade, e mais outra.

**MAITÊ**

Quê que tá acontecendo?

**LUÍSA**

Meu Deus, eles tão indo pro carro do cara!

No TÚNEL, as motos se aproximam do carro de Giba e começam a jogar luz alta para ele.

No CARRO DE GIBA, ele olha pelo RETROVISOR. Assusta-se. Acelera.

**ANDREIA**

Cuidado, Giba. Vai devagar.

**GIBA**

Acho que sujou, Andreia. Segura aí.

**ANDREIA**

Como assim? O que foi que/

Subitamente, começam a ser ouvidos DISPAROS.

**ANDREIA**

AAAAAHHHHHHH!!!!

**DAVI**

(chorando)  
MÃE!!!!

DETALHE: o pneu traseiro e algumas partes da lataria do carro de Giba sendo atingidas pelos tiros.

Os motoqueiros continuam disparando, todos de capacete. O carro de Giba começa a bambejar com os pneus furados. MUITA AÇÃO.

NO CARRO DE MAITÊ:

**LUÍSA**

Para, Maitê! Para!

**MAITÊ**

Meu Deus do céu...

Maitê reduz.

NO CARRO DE GIBA, todos vão para um lado e para o outro à medida que o carro ziguezagueia na pista. Andreia e Davi gritam assustados. Giba desesperado ao volante.

Um dos motoqueiros chega próximo à janela de Giba e DISPARA.

O vidro se ESTILHAÇA com a bala, que atinge a CABEÇA de Giba.

**DAVI**

PAAAAAIIIIII!!!

**ANDREIA**

Giba!!! Meu Deus!!!

Giba cai sobre o colo de Andreia. O CARRO perde o controle.

CORTA PARA FORA DO CARRO. O túnel chega ao fim e dá para uma ESTRADA sobre uma ribanceira.

No CARRO, Andreia se inclina para segurar o volante e tenta conduzir enquanto Davi chora.

**ANDREIA**

(desesperada)

Calma, filho, calma!

No sentido contrário da PISTA, um carro vem fazendo a curva. O veículo buzina. Andreia tenta desviar, porém...

Os carros COLIDEM, e o carro de Giba é lançado para fora da pista.

O automóvel CAPOTA algumas vezes, indo ribanceira abaixo. Estilhaços de vidro e de partes da lataria se soltam durante a queda.

O veículo rola sobre galhos, grandes rochas, montes de terra. O impacto é enorme.

Finalmente, o carro PARA, de cabeça para baixo. A poeira toma conta do local.

CÂM vai buscar a JANELA quebrada do carro, por onde pode-se ver Giba ensanguentado e Andreia, caídos um por cima do outro.

CONGELA neles, desacordados.

=====FIM DO CAPÍTULO 01=====